



PURIM

O judaísmo e o poder

De acordo com uma corrente interpretação rabínica, todas as atividades deixarão de ser observadas no Final dos Dias, exceto uma: Purim. O que outorga este privilégio a esta festividade, conhecida apenas como uma festividade menor entre as celebrações do calendário hebraico?

Uma leitura de algum dos motifs do Livro de Ester, texto fundador da festividade, e de alguns dos costumes da festa nos permite descobrir a mensagem eterna que a mesma contém.

A história da Meguilá trabalha principalmente a questão da relação entre a religião judaica e o poder. O incidente que desencadeia a trama central do livro é a decisão de Mordechai de não prostrar-se diante de Haman, de não dobrar-se ao poder secular. Aqui aparece pontualmente o tema da essência do judaísmo na história da Meguilá, pois entende-se que esta atitude de Mordechai tem sua raiz em sua identidade eminentemente religiosa.

Cabe destacar que a Meguilá apresenta o povo judeu como um povo primariamente assimilado ao seu meio exílico. Mesmo os nomes de Mordechai e Ester são formas hebraicas dos nomes das divindades babilônicas Marduk e Ishtar. Dizem que Ester ocultou sua identidade judaica por certo tempo. O mesmo Mordechai -habitué da corte- não se nega a ser homenageado da maneira em que Haman quisera ser: com os símbolos característicos do poder real imperial. E a relação dos judeus, no final do livro, de espolar seus inimigos do mesmo modo que seus inimigos haviam intencionado fazer com eles é mais uma das evidências da fácil assimilação dos judeus à cultura ambiente.

A atitude desafiante do poder que Mordechai exhibe é um ato de um indivíduo judeu- daqui se desprende sua qualidade de herói da história- que caracteriza a consciência do judaísmo desde seus primórdios. Os povos pagãos acreditavam que o “rei é deus.” O judaísmo veio inverter esta fórmula e proclamar que “Deus é o Rei.” Assim, os judeus, ao colocarem - já na Antiguidade - Deus acima de todos os reis tornava-se o eco de uma revolução teológico-política de implicâncias históricas monumentais. Esta revolução, que começa a ser gestada com o nascimento do povo judeu no Egito, ao proclamar sua liberdade como primeira aspiração nacional, chega à sua máxima expressão no período pós-bíblico, quando o povo resiste repetidas vezes a ser subjugado pelos sucessivos impérios da antiguidade.

O Livro de Ester também é o livro político que destila a ideia central do antissemitismo de todos os tempos, nas palavras do vilão Haman:

“E Haman disse ao rei Achashverosh: Existe um povo espalhado e disseminado entre os povos em todas as províncias de teu reino: suas leis são diferentes das de todos os outros povos, e não seguem as leis do rei, assim, não convém ao rei deixá-los vivos.” (Ester 3:8)

O antissemitismo, então mais do que um fenômeno religioso ou psicológico, pode ser especialmente compreendido como um fenômeno eminentemente político que surge dentro do esquema social, em grupos de máximo poder que sentem ameaçada sua posição hegemônica por aqueles elementos do judaísmo que operam como desafiantes desta mesma hegemonia.

Entretanto, sim, encontramos na leitura da Meguilá a mensagem de desafio ao poder externo: são os costumes característicos de Purim, aqueles que ensinam a nós mesmos que devemos realizar uma mudança dentro do seio de nosso povo.

Os costumes de nos fantasiarmos, de beber até não reconhecer a diferença entre “Arur Haman e Baruch Mordechai” e de fazer apresentações humorísticas são costumes que eliminam, mesmo que só por um dia, as diferenças entre as classes sociais. E a segunda mitzvá mais significativa de Purim é a mitzvá de oferecer presente aos pobres (matanot la'evionim). Esta mitzvá simboliza o chamado de Purim à consciência social: a que nos dediquemos a endireitar as injustiças de nossa sociedade, a utilizar o bem estar adquirido nas searas do bem comum e a criar um mundo de fraternidade que atravesse todas as fronteiras artificiais instauradas pelo ser humano. Estas são as instruções de Purim, as fontes de uma simchá genuína e duradoura.

Para isso, talvez, é que se diz que Purim também é uma festa digna do Final dos Dias.

Chag Sameach!

Rabino Ernesto V. Yattah
Diretor Instituto de Formación Rabínica Abraham J. Hescel Z”L
Seminario Rabínico Latinoamericano Marshall T. Meyer Z”L

